

Corrêa convoca um debate

O presidente licenciado da Ordem dos Advogados do Brasil, seção DF, e candidato ao Senado pelo PDT, Maurício Corrêa, lançou, ontem, um desafio aos demais candidatos: a realização de um debate público que permita à população de Brasília conhecer as propostas e idéias dos que pretendem representá-la na Assembléa Nacional Constituinte. "O grande número de candidatos está deixando o eleitorado confuso, especialmente porque a maioria não disse ainda a que veio. Afinal, o que eles pretendem? Como temos plataforma política, queremos confrontá-la com as dos demais candidatos. O desafio está lançado", justifica.

Maurício Corrêa, que ficou em nono lugar na pesquisa realizada recentemente pela LPM-Multi entre os candidatos preferidos para o Senado, mostrase confiante. "Estamos otimistas porque, ao contrário dos demais postulantes, só lançamos a nossa campanha há cerca de uma semana. Achamos a pesquisa um dado relevante e é, a partir dos próprios levantamentos que foram feitos, que achamos imprescindível a realização de um debate entre os nomes mais representativos" — argumenta.

A proposta de Corrêa é que o debate seja realizado em local público em hora e com regras estabelecidas entre as coordenadorias dos candidatos. De antemão, garante que o PDT está disposto a abrir mão do seu horário na televisão para que o embate entre os postulantes atinja o maior número poesível de eleitores. Infelizmente, segundo ele, pelo casuismo dos grandes partidos, o PDT só terá seis minutos no horário gratuito do TRE. Por isto, propõe que os demais candidatos, em nome de sentimento democrático, cedam também seus horários em benefício do eleito-

rado brasiliense.

O PDT — explica Corrêa — cederia o seu espaço. Esse tempo somado aos dos demais candidatos, especialmente os do PMDB e do PFL, seria suficiente para permitir ao eleitor formar uma opinião clara sobre as propostas dos candidatos. Todos precisam entender que Brasília, acima de qualquer projeto meramente pessoal, tem que ser bem representada na Assembléa Nacional Constituinte. Acreditamos que, a partir do debate, as propostas demagógicas e a força do poder econômico, para não lembrar da máscara de bom mocinho que alguns ostentam hoje depois de serem prepostos do regime militar, cairão por terra.

Como o número de candidatos é expressivo, Corrêa defende a tese de que o debate deveria ser travado entre os nomes destacados pela pesquisa da LPM-MULTI. E não hesita em citar nominalmente quem gostaria de enfrentar publicamente: Meira Filho e Pompeu de Souza, pelo PMDB; Osório Adriano e Antonio Venâncio, pelo PFL; Álvaro Costa, pelo PSB; José Ornellas, pelo PL; Lauro Campos, pelo PT e Fernando Conde, pelo PMB. "Numa hora dessa chega a ser uma pena a impugnação do Múcio Athayde", diz em tom irônico. E completa: "Quem fugir, assina a confissão de incompetência política".

O candidato fez questão de salientar que a sua proposta não tem a intenção de afrontar ninguém, apesar de abrir a discussão do processo eleitoral para que cada um dos postulantes mostre, de viva voz, a sua plataforma política. Ressaltou, ainda, que entre os nomes convidados tem certeza, desde já, que Pompeu de Souza, pelo PMDB, Lauro Campos, pelo PT, e Álvaro Costa aceitam o debate. "São pessoas que têm posições democráticas", explicou.